**ALTERNATIVAS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE MÁTEMÁTICA PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Josely Alves dos Santos

Universidade Federal de Uberlândia

joselyalves@ufu.br

Adriana Borges de Paiva

Universidade Federal de Uberlândia

drica\_paiva@hotmail.com

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de mestrado no âmbito da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia que partiu do seguinte questionamento: Quais são as possibilidades para o desenvolvimento da prática pedagógica de professores que ensinam Matemática nos primeiros anos do Ensino Fundamental para alunos com Transtorno do Espectro Autista? Pretendeu-se, com fundamento nessa questão norteadora, estudar, identificar, analisar e descrever alternativas para os educadores desenvolverem em sua prática pedagógica nos anos iniciais para atender alunos com Transtorno do Espectro Autista – TEA.

Tendo em vista, assim, o tema pesquisado e para se alcançar os objetivos propostos face ao problema de investigação apresentado, a pesquisa foi desenvolvida numa abordagem qualitativa. Dentre os diversos procedimentos de pesquisa possíveis nesta abordagem, neste estudo foi adotada a pesquisa bibliográfica. Nesse trabalho mais especificamente, foi utilizada a metanálise baseada nos estudos de Fiorentini e Lorenzato (2007, p.103) que afirmam ser esta metodologia uma “[...] revisão sistemática de outras pesquisas, visando realizar uma avaliação crítica delas e/ou produzir novos resultados ou sínte­ses a partir do confronto desses estudos, transcendendo aqueles anteriormente obtidos”.

O Transtorno do Espectro Autista – TEA, tal como especifica Chiote (2015), é uma síndrome determinada a partir de características ou sintomas comportamentais ligados a comprometimentos na comunicação e na interação social e atividades restritas e repetitivas que se apresentam antes dos três anos de idade. Os sintomas diferem de um indivíduo para outro variando em grau de intensidade e incidência de manifestações sendo que as causas ainda não são totalmente conhecidas.

No desenvolvimento da pesquisa foram apresentadas como possibilidade para a diversificação do “fazer pedagógico” do professor a História da Matemática, a Resolução de Problemas, a Modelagem Matemática, os Jogos, as Tecnologias da Informação e Comunicação e a Aprendizagem Baseada em Projetos. Para tanto, foi realizada a caracterização da estratégia mostrando a abordagem dada pelos autores pesquisados bem como o detalhamento de suas etapas.

Para estabelecer se cada estratégia seria viável para o trabalho com alunos autistas, uma inter-relação entre os atributos de cada uma delas e as características próprias do Transtorno do Espectro Autista foi realizada. Ficou constatado que as alternativas apresentadas podem ser utilizadas no ensino de Matemática para alunos com esse transtorno, sendo observada, pois, a necessidade de adaptações em alguns casos.

Bem como enfatizam Brito e Sales (2017, p. 44), “não há receita mágica” para a educação de alunos autistas. No entanto, existem alternativas que podem facilitar e promover o desenvolvimento do trabalho e o crescimento de todos os envolvidos.

Nesse sentido, Benini e Castanha (2016) reforçam que todas as estratégias disponíveis para o trabalho do professor podem oportunizar a aprendizagem, favorecendo a superação de dificuldades seja na comunicação ou socialização dos alunos com TEA, além de estimular seu desenvolvimento ajudando na construção de conceitos e no seu aprendizado.

**REFERÊNCIAS**

BAPTISTA, C. R.; BOSA, C. **Autismo e Educação:** Reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BENINI, W.; CASTANHA, A. P. A inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista na escola comum: desafios e possibilidades. In: **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE.** Governo do Estado do Paraná, Secretaria da Educação, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\_pde/2016/2016\_artigo\_ped\_unioeste\_wivianebenini.pdf. Acesso em: 07 out. 2019.

BRASIL. **Lei nº. 12.764 de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_Ato2011-2014/2012/Lei/L12764.htm. Acesso em 27 set. 2019

BRITO, A.; SALES, N. B. **TEA e inclusão escolar:**um sonho mais que possível. São Paulo: Nbs Consultoria, 2017.

CHIOTE, F. de A. B. **Inclusão da criança com autismo na educação infantil:** trabalhando a mediação pedagógica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

CRUZ, T. **Autismo e inclusão:**experiências no ensino regular. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

CUNHA, E. **Autismo na escola:** um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar – ideias e práticas pedagógicas. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos***.* Campinas: Autores Associados, 2007.

LORENZATO, S. **Para aprender matemática.**Campinas: Autores Associados, 2006.

NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. da S.; PASSOS, C. L. B. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental:**tecendo fios do ensinar e do aprender. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.